

Viagem do Renascimento

Articule os seus planos de trabalho sem precipitação e sem fantasia.

Anote a beleza que o mundo nos oferece: uma fonte de água limpa, o sorriso de uma criança, uma flor que o vento auxilia a curvar-se, homenageando a sua passagem, ou uma nesga de céu azul.

Levante a sua ilha, no mar bravio das horas, e refaça as próprias forças dentro dela. E, no silêncio com que ela enriquece a sua existência de serenidade e consolo, compreenderá você quanto é belo saber que estamos todos juntos, na mesma embarcação, que a todos nos transporta, em sua viagem multimilenária para o nosso encontro com Deus.

Achava-me numa ilha de esperança, em pleno mar da Espiritualidade, consciente de que me aproximava do retorno à vida física.

Pensava na jovem que me receberia nos braços.

Lembrava-me de havê-la conhecido em outras estâncias. A memória, porém, lutava para reconstituir-lhe a imagem dentro de mim. Só ela conseguiria fixar-me de novo na Terra, pela força do amor.

Cerrei os olhos, como quem se preparava para uma jornada intuitiva de volta ao passado, no intuito de refazer-lhe os traços.

Era ela, sim, que devia esperar-me.

Sentia-lhe as mãos de veludo, resguardando-me a segurança, enquanto os seus pensamentos per-

passavam por minha cabeça, com a suavidade das brisas que se movimentam no alvorecer.

Revia-lhe os olhos, na tela de minhas reminiscências, à feição de estrelas que me descobriam a alma.

No íntimo, registrava-lhe o calor da fé em Deus e em si mesma, refundindo-me as energias, de modo a retomar-me na existência terrestre.

Percebia-lhe, de novo, nas fibras recônditas do espírito, a coragem sem temeridade, a beleza sem orgulho, a bondade sem afetação, a lealdade sem fraqueza, a confiança sem desânimo, o amor sem vacilações e a luz sem sombra...

Só então notei que a meditação se me transformara numa viagem

maravilhosa.

Desligara-me da ilha em que me achava e reconhecia-me sob o poder de atração inexplicável.

Vi-me no aconchego de um lar em que ela me aguardava.

A irradiação estelar que lhe fluía do peito era o seu coração a falar-me de seus sonhos e aspirações.

Queria um filho que era eu mesmo.

Nunca a julguei tão linda a esperar-me, a fim de instilar-me vida nova.

Beiei-lhe a face com a simplicidade da flor humana em que passara a transfigurar-me.

Ela chorou e envolvi-lhe os cabelos, com as minhas próprias lágrimas.

Observei-me na condição do

menino que ela própria mentalizara e, recolhendo-me ao seu colo, descansei com a despreocupação da criança que novamente começara a ser.

Quis gritar a minha felicidade em cântigos de louvor a Deus, mas repousando junto àquele coração, à maneira da ave cansada que se reacomoda no ninho, pude apenas dizer: "Minha mãe!...Minha mãe!..."

Santo Remédio

Amigo, você nos pede alguns apontamentos, a fim de exonerar-se da depressão.

Em resposta, oferecemos a você a história que nos foi transmitida por dedicado obreiro da luz que de certo a trouxe do Plano Físico, recolhendo-a de outros amigos que assim nos possibilitaram a versão deste momento.

Um rapaz doente descobriu, por via mediúnica, a presença do sábio Hermilon que o acompanhava paternalmente, desde outras existências.

E, certa feita, o moço abeirou-se do mentor e pediu-lhe respeitosamente para que o liberasse da angústia.

O interpelado sorriu e replicou:
— Você estará livre desse pesa-